



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO**

AUGUSTO CARDOSO

**SABERES E PRÁTICAS TRADICIONAIS DA ETNIA BIJAGÓS E SUAS
RELAÇÕES COM A ORGANIZAÇÃO, A GESTÃO E A CONSERVAÇÃO DA
BIODIVERSIDADE NA GUINÉ-BISSAU**

**SALVADOR-BAHIA
2010**

AUGUSTO CARDOSO

**SABERES E PRÁTICAS TRADICIONAIS DA ETNIA BIJAGÓS E SUAS
RELAÇÕES COM A ORGANIZAÇÃO, A GESTÃO E A CONSERVAÇÃO DA
BIODIVERSIDADE NA GUINÉ-BISSAU.**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em
Administração da Escola de Administração da
Universidade Federal da Bahia como requisito parcial
para obtenção do grau de MESTRADO em
Administração.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria de Lurdes Siqueira.

SALVADOR-BAHIA

2010

Aos meus amados pais
Domingos Cardoso Jacoc Corambene
Isabel lassomica

Saber não é ter ou saber muito, mas
fazer uso inteligente do que se tem e
do que se sabe.
Autor: Bijagós

AGRADECIMENTOS

A você, República da Guiné-Bissau, meu muito obrigado. Aos meus queridos pais Domingos Cardoso Iacoc Corambene e Isabel Iassomica. A Deus (Nindo), por ter cuidado de mim em todos os momentos; e à Igreja Central, em especial ao meu Amigo e irmão José Paulo Semedo e Família. Aos meus irmãos, em especial a você, Filipe Cardoso. Às minhas amadas Débora e Júlia, Ekeita anyane.

À Universidade Federal da Bahia-UFBA, Escola de Administração e Núcleo de Pós-Graduação em Administração, em especial ao Curso de Mestrado em Administração. Ao Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas-IBAP.

ECEITA (obrigado) à Professora Dr^a. Maria de Lurdes Sequeira, por acreditar em mim, abraçar o meu projeto desde o primeiro dia. Também pela atenção dada a este estudo e ao autor da mesma, pelos conselhos, orientação de como andar neste caminho espinhoso e valioso e encorajamento ao longo desses dois anos de aprendizado. Em especial pela *OKINCA* que a Senhora é. Ao Instituto Steve Biko, *ECEITA*, por ter me ajudado a atravessar e reencontrar o caminho da nova rota do Atlântico.

Aos professores do NPGA pelos saberes partilhados, especialmente à professora Elisabete Santos pelas aulas e orientação. Ao Senhor Professor José Antônio Gomes de Pinho pela sabedoria, anedotas e o jeito único e próprio de ensinar e contar história. Também a toda a equipe da secretaria do Núcleo de Pós-Graduação em Administração (NPGA), em especial a Anaélia e Dacy.

Ao Sr. Mário Nelson, *ECEITA*. Somente você sabe com foi tão difícil, mas, mesmo assim, não me abandonou em nenhum momento. A todos vocês: Andréia, Alexandra, Família Sodré, Família Souza, G. Santiago e Família, Sandra Souza, Insali, Jaqueline Sobral, Lucy de Purificação, Milene Macedo. A todos os meus conterrâneos e patrícios estudantes africanos na Bahia e, em especial à Bahia e todos os Baianos.

Aos meus colegas do curso: Alice, Ana Isabel, André Gustavo, André Luis, Antônio Ed, Cláudio, Daniel, Eduardo, Fábio, Flávia, Franklin, Gélio, Grace, Gustavo, Ingrid, Janssen, João, Júlio, Kátia, Leidimar, Luiz, Martha, Paulo, Roberto, Rodrigo.

Os meus agradecimentos a todos os meus amigos, que de uma ou outra forma, me apoiaram e contribuíram para a realização desta dissertação, *ECEITA*.

RESUMO

Esta dissertação analisa a relação existente entre a sociodiversidade e a biodiversidade no âmbito dos saberes e práticas tradicionais dos espaços e dos recursos que estão associados à cultura Bijagós no atual contexto de globalização, abordando-se o modo como o estado guineense tem formulado, criado e implementado os instrumentos legais de gestão do saber tradicional e conservação da biodiversidade no Arquipélago dos Bijagós. Considera-se que esse instrumento legal dá-se pela relação entre sociedade e natureza na comunidade Bijagós e caracteriza-se pela apropriação coletiva da natureza e pelo respeito aos seus ciclos e ritmos, sendo que, para a Etnia Bijagós, a natureza é sagrada, religiosa, mística e a produção do valor de uso se sobrepõe ao valor de troca. A abordagem teórica baseia-se no quadro da Ecologia Cultural, especialmente na sua vertente cultural, estudo das relações entre culturas e ambiente do homem Bijagós. Empregaram-se as seguintes técnicas de levantamento de dados: análise documental, revisão bibliográfica, entrevistas semi-estruturadas e estruturadas. Constatou-se que o IBAP é órgão máximo de coordenação e implementação de todas as políticas das áreas protegidas e de conservação da biodiversidade, sendo que o seu modo de operacionalização baseia-se no conceito de áreas protegidas da população para a população e utilização de instrumentos que privilegiam os saberes e as práticas culturais tradicionais da etnia Bijagós na co-gestão dessas áreas do arquipélago. O saber e a prática tradicional Bijagós são tidos como instrumentos importantes na conservação do meio ambiente. Mostra-se a relação do saber tecnotradicional e do conhecimento científico na organização, gestão e conservação da biodiversidade através das práticas costumeiras de caráter coletivo de reservas de algumas ilhas, matas e sítios como lugares sagrados e as normas tradicionais costumeiras da etnia que controlam o seu uso local, numa hierarquia e através da transmissão oral do velho para o mais novo. Constatou-se que ainda não há nenhum mecanismo do marco legal guineense na proteção e na coibição das ações de biopirataria, e que é importante a exigência de certificado de origem no processo de concessão de plantas que envolvem os saberes e as práticas tradicionais Bijagós e que é preciso fomentar formas costumeiras de manejo desses saberes e recursos.

Palavras-Chave: Saberes; Práticas Tradicionais Bijagós; Gestão do Saber Tradicional; Conservação da Biodiversidade.

ABSTRACT

This dissertation examined the relation between social diversity and biodiversity as part of traditional knowledge and practices of space and resources that are associated with the crop Bijagós in the current context of globalization, which looks at how the Guinean state has formulated, created and implemented legal instruments for the management of traditional knowledge and biodiversity conservation in Bijagós Archipelago. It is considered that this legal instrument that gives the relationship between society and nature in the community Bijagós and is characterized by the collective appropriation of nature and respect for their cycles and rhythms, and, for the Bijagos Ethnicity, nature is sacred; religious, mystical, and the production of use value overrides the exchange value. The theoretical approach was based on the framework of Cultural Ecology, especially in its cultural, study of the relationship between culture and environment of man Bijagós. Utilizing the following techniques of data collection: document analysis, literature review, semi-structured and structured. It was found that IBAP is the highest body for coordination and implementation of all policies of protected areas and biodiversity conservation, and its mode of operation is based on concept of protected areas of the population to the population and use of instruments that emphasize knowledge and traditional cultural practices of ethnic Bijagós co-management of these areas of the archipelago. The knowledge and practice traditional Bijagós are considered important tools in preserving the environment. Shows the relationship tecnotradicional knowledge and scientific knowledge in the organization, management and conservation of biodiversity through the customary practices of a collective nature reserves of some islands, forests and sites as sacred places and traditional norms of customary ethnicity who control their local use, a hierarchy and by oral transmission from the old to the youngest. It was found that there is still no mechanism Guinean legal framework to protect and deterrence actions of biopiracy, and it is important requirement for a certificate of origin in the granting process involving plant knowledge and traditional practices and Bijagós we must encourage customary ways of handling these knowledge and resources.

Key words: Knowledge, Traditional Practices Bijagós; Management of Traditional Knowledge, Biodiversity Conservation.

LISTA DE QUADROS

1. Quadro - Faixa Etária dos Entrevistados	143
2. Quadro - Nível Educação Formal	144
3. Quadro - Análise Questão B5	147
4. Quadro - Análise Questão A5	152

MAPAS

1. Áreas Protegidas da Zona Costeira da Guiné-Bissau	30
2. Arquipélago sobre Djóroon 1947	57
3. Áreas protegidas Guiné-Bissau – zonas costeiras	172
4. Mangais da Guiné-Bissau	178
5. Parque Nacional de Orango-PNO	179
6. Ocupação do solo do grupo das ilhas de Orango	180
7. Zonagem do PNO	181

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABB	Arquipélago de Bolama-Bijagós
APA	Agência de Proteção Ambiental
CGGP	Capitania-Geral da Guiné Portuguesa
CDB	Convenção da Diversidade Biológica
CPCQA	Conselho Presidencial sobre Qualidade Ambiental,
CQAA	Código sobre Qualidade da Água e do Ar
CDRN	Conselho de Defesa dos Recursos Naturais
CCD	Convenção para Combate à Desertificação
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação
DGA	Diretor Geral de Ambiente
FIBA	Fundação Internacional do Banc d'Arguin
FDA	Fundo de Defesa Ambiental,
FAO	Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
GIZC	Gestão Integrada da Zona Costeira
GB	Guiné-Bissau
IBAP	Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa
INEC	Instituto Nacional de Estudos de Conservação
MDR	Ministério do Desenvolvimento Rural
OMC	Organização Mundial do Comércio
OMPI	Organização Mundial de Propriedade Intelectual
ONG	Organizações Não Governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas

PIB	Produto Interno Bruto
PCNM	Patrimônio Cultural e Natural Mundial
PAIGC	Partido Africano para Independência da Guiné e Cabo-Verde
PNMRC	Parque Natural de Mangrove do Rio Cacheu
PNLC	Parque Natural das Lagoas de Cufada
PNO	Parque Nacional de Orango
PNMJVP	Parque Nacional Marinho de João Vieira e Poilão
PNMIF	Parque Nacional Marinho das Ilhas Formosa
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
RBAB	Reserva da Biosfera do Arquipélago dos Bijagós
RBAB	Reserva da Biosfera do Arquipélago dos Bijagós
SEERN	Secretaria do Estado de Energia e Recursos Naturais
TRIPS	Acordo sobre Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados com o Comércio
UNCTAD	Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento
UNHCHR	Alto Comissariado sobre Direitos Humanos das Nações Unidas
UNFCCC	United Nations Framework Convention on Climate Change
UICN	União Internacional para a conservação da Natureza
UNESCO	Organização Educacional Científica e Cultural das Nações Unidas
UFBA	Universidade Federal da Bahia

SUMÁRIO

RESUMO	
ABSTRACT	
LISTA DE QUADROS	
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	
1. INTRODUÇÃO	01
1.1 Breve contextualização	01
1.2 QUADRO DE REFERÊNCIA TEÓRICO-CONCEITUAL	14
1.3 METODOLOGIA	24
1.4 ORGANIZAÇÃO DOS CAPÍTULOS	28
2. POPULAÇÃO TRADICIONAL BIJAGOS E CONHECIMENTO TRADICIONAL	39
2.1 ARQUIPÉLAGOS DOS BIJAGÓS - HISTÓRIA E ORIGEM	39
2.1.1 Áreas protegidas – Conservação	32
2.1.2 História do povoamento do Arquipélago	34
2.1.3 Origem do povo Bijagó	37
2.1.4 Afinal, quem são os Bijagós?	45
2.2 POPULAÇÕES TRADICIONAIS E CONHECIMENTO TRADICIONAL- CONCEITO	46
2.2.1 As tradições e Organização social Bijagós	56
2.2.2 As categorias de idades	60
2.2.3 Organização política	64
2.2.4 Competências essenciais dos órgãos de poder político-Bijagós	66
2.2.5 Relacionamento dos Bijagós com o Governo Central	67
2.2.6 Práticas costumeiras de proteção e uso do saber tradicional	70
3. SABER TRADICIONAL, CIÊNCIA E BIODIVERSIDADE	75
3.1 A Biodiversidade e as teorias conservacionistas: conceitos e definições	75
3.2 Saber tradicional, ciência, biopirataria e biodiversidade	83
3.3 Saberes e práticas tradicionais da etnia Bijagós na Ilha de Orango	91
4. BIODIVERSIDADE E COMUNIDADES TRADICIONAIS	105
4.1 A corrida pelo conhecimento tradicional Bijagós	105
4.1.1 Bioprospecção dos saberes tradicionais no Arquipélago Bijagós	112
4.1.2 A questão no âmbito nacional	119
4.1.3 Biodiversidade e o manejo pelas comunidades	

tradicionais Bijagós	121
5. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E GOVERNANÇA AMBIENTAL GLOBAL	127
5.1 Desenvolvimento sustentável	127
5.1.1 Sustentabilidade	127
5.1.2 Governança ambiental Global e seu impacto nas comunidades tradicionais	129
6. ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA DE CAMPO SABERES E PRÁTICAS NA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE NO ARQUIPÉLAGO	140
6.1.1 Discutindo o conceito de saberes e as práticas tradicionais Bijagó	144
6.1.2 A corrida pelo saber e práticas tradicionais Bijagó	154
6.1.3 Aprofundando a concepção da especificidade do saber e práticas tradicionais Bijagós	155
6.1.4 Características do saber tradicional dos Bijagós	156
6.1.5 Relação entre a sociedade bijagó e biodiversidade no âmbito dos saberes e práticas tradicionais dos espaços e dos recursos associado à cultura Bijagó	160
6.1.6 Avaliação do trabalho do IBAP: experiência de gestão e proteção dos saberes e práticas tradicionais bijagó	163
6.1.7 Relação entre a sociodiversidade Bijagó e Biodiversidade	168
6.1.8 A importância do Parque Nacional da Ilha de Orango na conservação da biodiversidade	170
6.2.1 As zonas úmidas do Arquipélago dos Bijagós e sua importância local, regional e global	173
6.2.2 Parques Nacionais do Arquipélago Bijagós	176
6.2.3 Parque Nacional Orango	178
6.2.4 Parque Natural Marinho João Vieira e Poilão	181
6.2.5 Ecoturismo - Parque Nacional Marinho de João Vieira e Poilão	182
6.2.6 Arquipélago dos Bijagós - direito e populações tradicionais	185
7. CONCLUSÕES	187
8. REFERÊNCIAS	192